

APOIO PSICOLÓGICO À TERCEIRA IDADE: SUPORTE TÉCNICO A UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS DE CATALÃO – GO

Ângela Maria Pereira
Jeane Santos Carvalho
Joice Macedo Vinhal
Lucas de Moura Lima
Marcelo Vinicius Amorim
Mariana Jonas Damião
Tacila da Costa Marinho
Frederico Guerreiro Ferreira

(Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – UFG/RC, Catalão - GO)

Resumo

O trabalho objetiva discutir os resultados de uma ação de extensão universitária, que oferece apoio psíquico a abrigados numa Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPIs), em Catalão – GO. O projeto visa promover o bem estar psicológico e a melhoria na qualidade de vida dos idosos, familiares e cuidadores. A instituição assiste a 32 moradores, sendo 22 mulheres e 10 homens, com a média de idade de 70 anos e diversos graus de dependência. As atividades foram desenvolvidas de maio a outubro de 2015, sendo realizadas 13 oficinas de reabilitação psicossocial, inspiradas na teoria de grupo de Pichon-Rivière. Os resultados indicam que houve satisfatória adesão dos idosos abrigados às oficinas, melhorando suas relações interpessoais e o bem estar psicológico do grupo. A instituição carece de adequação às normas da ANVISA para o setor, visando manter os padrões habitacionais e de higiene compatíveis com a necessidade de cada idoso. Será necessária a contratação de profissionais qualificados para compor a equipe de trabalho, a fim de adequar o quadro funcional previsto na lei. O suporte psicológico aos familiares, não foi disponibilizado, haja vista a precariedade dos contatos dos idosos, com seus familiares.

Palavras-chave: apoio psicológico; ILPI; políticas públicas; terceira idade.

Abstract

Psychological Support for the elderly: Technical Support for a Long Permanence Institution of Old Persons from Catalão - GO

The work aims to discuss the results of an academic extension of action, offering psychological support to the elderly assisted by a Long-Term Care Institution for the Elderly (ILPIs) in Catalão - GO. The project objective is to promote the psychological well-being and improved quality of life for the elders, their families and caregivers. The organization assists 32 residents, which are 22 women and 10 men, with a mean age of 70 years and different pathologies. The

curriculum was developed from May to October of 2015, as 13 psychosocial rehabilitation workshops were done, inspired by the Pichon-Riviére's group theory. The results indicate that there was satisfactory adherence of the elderly to the workshops, improving their interpersonal relationships and the well-being of the group. The institution does not respect the rules of ANVISA, trying to attend the elderly needs of a good environment and hygiene. It will be necessary to hire qualified professionals to build the group of workers, for the purpose of adjust the workforce provided by law. The psychological support that was promised to family members was not given, considering the precariousness of the contacts of the elderly with their families.

Keywords: psychological support; ILPI; public policy; elderly.

I - Introdução

Envelhecer é um processo que pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo, sendo tais alterações naturais e gradativas. Como estágio do ciclo vital, o envelhecimento está em pauta desde a antiguidade, por meio de obras literárias, como por exemplo, a obra de *Senectude*, de Cícero, escrita acerca de 2000 anos ou outras formas de expressão. Mas foi somente no final do século passado que o estudo sistemático sobre envelhecimento se solidificou, através da Gerontologia (Neri & Freire, 2000).

Conforme Costa Netto e Silvestre (1999) o cuidado do idoso deve basear-se, fundamentalmente na família, com apoio da Unidade Básica de Saúde, sob a Estratégia de Saúde da Família, os quais devem representar para o idoso, o vínculo com o SUS – Sistema Único de Saúde, haja vista a necessidade de o setor dispor de uma política expressa relacionada à saúde do

idoso, cujo propósito reside na promoção do envelhecimento saudável, na manutenção da capacidade funcional dos idosos e na prevenção as doenças (Brasil, 2003).

A vida pode ser satisfatória com qualidade e bem-estar, especialmente quando há disposição para enfrentar seus desafios. O idoso precisa de apoio social e uma variedade de medidas dependentes: saúde, adaptação psicológica, percepção de bem-estar, longevidade e satisfação com a vida. Frente aos desafios do mundo globalizado em que os enfrentamentos e a competitividade são uma constante “[...] o envelhecimento bem-sucedido também é visto como uma competência adaptativa do indivíduo, ou seja, a capacidade generalizada para resultantes do corpo, da mente e do ambiente” (Neri & Freire, 2000, p. 24).

Conforme Zimmerman (2000) ser idoso não é sinônimo de ser infeliz; o fato de o idoso ter limitações não deve ser considerado um ser inútil, um fardo a ser carregado pela família e pela sociedade. O

envelhecimento orgânico são conseqüências naturais, decorrentes do desgaste físico, psíquico e social com o passar dos anos. Todavia é preciso investir na velhice como se investem nas outras faixas etárias.

Com o aumento da idade, aspectos como fadiga mental, desinteresse, diminuição da atenção e concentração, geralmente são associadas ao declínio da inteligência. Entretanto, as pessoas que estão em contato com outras podem ser mais inclinadas a ter hábitos saudáveis, pois a ajuda dada e recebida contribui para o aumento do sentido de controle pessoal, tendo uma influência a mais na promoção do bem-estar psicológico (Ramos, 2002).

Conforme Papalia e Olds (2013) o relacionamento social fortalece a saúde, uma vez que os laços sociais podem estimular o senso de significado ou coerência na vida; neste sentido, o suporte emocional pode ajudar a minimizar o estresse. Conseqüentemente, o diálogo entre o idoso e a família permite uma convivência harmoniosa dentre as diversas gerações, favorece a troca de papéis entre jovens e velhos, cabendo reconhecer e aceitar os limites de cada um como costumes, normas, regras e diferenças, valores éticos, morais e religiosos, além de aspectos inconscientes.

A família é considerada, social e culturalmente, a base de uma pessoa. Durante a infância e na velhice exige-se do ambiente familiar, cuidados frente a alterações hormonais, culturais e psicossociais. A terceira idade demanda ainda cuidados fisiológicos e psicológicos, exigindo o apoio de terceiros; embora não haja nos dias atuais do mundo ocidental, um culto de respeito e honra aos idosos.

Ao longo do tempo, o modelo social da família mudou, admitindo-se diferentes configurações. Convivem, geralmente, num mesmo lar, apenas pais e filhos, ou ainda, a mãe cuidadora e os filhos, contrastando com as numerosas famílias do início do século passado. Em decorrência deste fenômeno, há hoje um aumento significativo do número de idosos, que impossibilitados de conviver no seio familiar, são abrigados em instituições asilares. É sabido que neste contexto, diversas variáveis concorrem para a ocorrência deste fato e os principais motivos da admissão de idosos em ILPI's são: o alcoolismo, os transtornos mentais e a falta de respaldo Familiar Relacionado A Dificuldades Financeiras, E Ainda, A Fragilidade Dos Vínculos Afetivos (Petrilli Filho & Prado Filho, 2002; IPARDES, 2008).

Muitas famílias e instituições não entendem a importância de estimular o

idoso, deixando-o parado, inerte, sem se dedicar a nenhuma atividade que ocupe e ajude a manter suas capacidades vitais ativas. É necessária uma mudança de atitude tanto dos idosos, quanto dos jovens; a diferença de idade não pode ser motivo para divergências entre as gerações. Na sociedade ocidental atual, o jovem é valorizado por “produzir” e a velhice deve ser também valorizada como fase da sabedoria e da experiência. Entretanto, por apresentar limitações na competitividade do mercado de trabalho, a consequência é a negação ao idoso da oportunidade de ser útil a si mesmo e aos outros (Zimmerman, 2000).

A atenção e cuidado ao idoso são fundamentais para o bem-estar social. Os idosos não podem ser considerados pessoas improdutivas à espera da morte. Torna-se necessário, entender a circunstância que leva a família à institucionalização do idoso, avaliando suas forças e fragilidades em um momento tão crítico como o fim do processo vital. Geralmente são os próprios filhos que internam o idoso nas instituições de longa permanência. Os profissionais dessas instituições referem-se às famílias de idosos de forma extremamente negativa, acusando-os de negligenciar os contatos com o idoso ou fugir de compromissos assumidos com os responsáveis pela internação (Papaleo Neto, 2006).

O referido autor defende que mesmo estando dentro da instituição de

longa permanência, para o projeto de vida do idoso, o vínculo familiar é crucial, pois o contato com a família permite que ele se mantenha próximo ao seu meio natural de vida; além disso, o contato familiar preserva o seu autoconhecimento, hábitos e valores culturais. Não obstante, embora a preservação do ambiente e comunicação familiar seja crucial para a vida do idoso, nem sempre é o que se observa na contemporaneidade, configurando o envelhecimento populacional como um dos maiores desafios da saúde pública, tanto para sociedade civil, quanto para o Estado (Debert, 2000).

Anualmente 650 mil idosos são incorporados à população brasileira, com doenças crônicas e múltiplas, acompanhadas de limitações funcionais, muitas vezes ocasionadas por enfermidades complexas e onerosas para o sistema de saúde (Brasil, 2006). Conseqüentemente, por força da lei, o Ministério da Saúde passou a considerar a necessidade do setor dispor de uma política expressa relacionada à saúde do idoso, cujo propósito reside na promoção do envelhecimento saudável, na manutenção da capacidade funcional dos idosos e na prevenção as doenças.

Em 2003, surge a Lei 10.741 – Estatuto do idoso, regulamentando as medidas de proteção ao idoso por meio de um conjunto de ações governamentais e não-governamentais da União, dos Estados,

do Distrito Federal e dos Municípios, dentre elas, abrigo em entidade, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), surgindo, posteriormente, iniciativas municipais e estaduais como as casas-dia e os condomínios residenciais para idosos.

Essas instituições são decorrentes de uma demanda da comunidade no cuidado às pessoas de forma a atender suas necessidades físicas, psicossociais e a insuficiência familiar. Todavia, a ausência ou escassez de políticas públicas voltadas para este público fez com que estas entidades aumentassem, descontroladamente, em quantidade, deixando em segundo plano a qualidade dos serviços prestados. De acordo com o *Estatuto do Idoso* (Brasil, 2003) somente possui o consentimento para o funcionamento de instituições de longa permanência, aquelas que estão inscritas junto ao órgão competente da vigilância sanitária e aos conselhos de idosos.

Na instituição de Longa permanência o idoso vivencia uma radical ruptura de seus vínculos afetivos, convivendo com pessoas que não possuem qualquer afetividade, além disso, torna-se obrigado a se adaptar e aceitar normas, como horários e alimentação. Observa-se que as instituições de Longa permanência governamentais e não governamentais, com

raras exceções, necessitam adequar o número de profissionais qualificados, as instalações físicas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança, a dieta oferecida, o protocolo de rotinas diárias bem como os espaços como pátios ou jardins para os idosos abrigados realizarem atividades recreativas. Não obstante às limitações apontadas, entende-se que as ações e atitudes preventivas às doenças crônicas são efetivas em qualquer nível, mesmo nas fases tardias da vida e as atividades destinadas à melhoria da qualidade vida dos idosos podem e devem ser promovidas em vários locais como, por exemplo, em Instituições de Longa Permanência de Idosos.

No que tange à realidade regional e local, dados do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, em Goiás, no período de 2006-2007, identificaram 157 ILPIs, sendo que 59% dos municípios goianos são desprovidos destas instituições e, ainda, que o maior número delas concentrou-se na capital do Estado. Estatísticas do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000) apontam que a população acima de 60 anos no município de Catalão, atingiu 7% da população geral, que à época era de 64.347 habitantes, ou seja, 4.742 cidadãos de Catalão eram idosos (Camarano & Kanso, 2010).

A ação de extensão é justificada, no que tange aos aspectos sociais, na possibilidade de contribuir para melhorar as condições de vida dos idosos abrigados. Outra variável importante na implantação do projeto foi a capacitação da mão de obra dos cuidadores, funcionários ou não de ILPIs, haja vista que o nível de instrução e qualificação profissional não foram critérios de admissão na ILPI. As possibilidades de reduzir a dor e o sofrimento de pessoas menos favorecidas, desenvolvendo práticas adequadas à realidade na qual a instituição está inserida foi um forte motivo para o desenvolvimento da ação.

No que se refere aos aspectos científicos, não há registro de práticas similares, que contribuam na implantação de políticas públicas em Catalão e cidades circunvizinhas. O projeto é ainda justificado no desenvolvimento de habilidades e competências do futuro psicólogo a partir do enfrentamento de situações práticas e reais, de forma que sua qualificação esteja diretamente relacionada aos desafios de nosso país. Enfim, neste contexto foi proposto e aprovado pelo conselho do curso de Psicologia, da UFG/RC – Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão a realização do projeto de extensão denominado *Apoio Psicológico à Terceira Idade: Suporte Técnico a uma Instituição*

Asilar de Catalão – GO (Ação IBIOTEC-CA-21).

O referido projeto tem como objetivo geral promover o bem-estar psicológico e a melhoria na qualidade de vida dos idosos abrigados, familiares e cuidadores. Ele, especificamente, objetiva:

- a) - acompanhar a implantação das políticas de atenção à saúde do idoso na instituição;
- b) - assessorar aos gestores de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) nos serviços prestados aos idosos abrigados;
- c) - orientar os cuidadores e responsáveis quanto aos cuidados psicológicos destinados aos idosos abrigados;
- d) - acompanhar as alterações emocionais observadas nas transferências e adaptações ambientais;
- e) - Investigar a percepção do idoso quanto à participação da família no seu processo de envelhecimento e internação e
- f) – contribuir para a formação de futuros profissionais, capacitando-os para o enfrentamento de situações reais.

II – Metodologia

O presente estudo configura-se como uma pesquisa exploratória se forem considerados os objetivos da ação. Ele é delineado como estudo de caso, se considerados os procedimentos de coleta de dados. Conforme (Gil, 2008) as principais vantagens de um estudo de caso, quando

comparado a outros delineamentos de pesquisa são: um maior aprofundamento da situação vivenciada pelos participantes; estudar situações da vida real, cujos limites são definidos preservando o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; relacionar a teoria à prática, a fim de dar validade à problematização do estudo; tratar de um procedimento amplo que pode ser direcionado a uma grande multiplicidade de outros questionamentos, contribuindo para agregar conhecimento à área estudada; requer baixo investimento financeiro. Enfim, o método escolhido suporta perfeitamente bem a realização dos objetivos do projeto de extensão.

A unidade caso foi escolhida intencionalmente. Trata-se de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situada na cidade de Catalão, Estado de Goiás. Ela é mantida por meio da iniciativa de uma instituição filantrópica (Fundação Espírita), a qual recebe doações de pessoas físicas, jurídicas e subvenção do município. Os idosos atendidos pela instituição contribuem com sua permanência por meio do benefício de Prestação Continuada previsto na LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social (Brasil, 1993), sendo suas contribuições, a principal fonte de renda da instituição.

O regime de funcionamento da instituição é fechado, sem que as pessoas assistidas tenham autonomia para sair da instituição, não havendo registro de acompanhamento dos conselhos de direito quanto à cessão dos benefícios assistenciais, conforme previsto no artigo 35, 2º parágrafo, do *Estatuto do Idoso* (Brasil, 2003).

A instituição abrigava, na oportunidade que o projeto teve início, 32 moradores, sendo 22 mulheres e 10 homens, com a média de idade de 70 anos e diferentes patologias. O fluxo de ingresso de novos usuários é contínuo, em conformidade com as demandas da região e determinação do judiciário. As saídas, quando ocorrem, são motivadas por óbito, ou seja, não foi registrada nenhuma saída por iniciativa dos responsáveis pela internação ou outros motivos inespecíficos.

O quadro de pessoal da instituição é composto por oito funcionárias, com vínculo empregatício e dois gestores. As rotinas da ILPI prevêm, diariamente, a prestação de serviços de uma cuidadora, uma auxiliar de limpeza, uma cozinheira e uma roupeira, trabalhando em escalas 12x 24h. Uma técnica de enfermagem prestava serviços à instituição, por meia jornada, mas desligou-se do emprego por iniciativa própria e não houve a reposição no quadro funcional. A ILPI conta com o suporte

técnico de um médico, clínico geral, que presta serviços voluntários aos idosos abrigados duas vezes por mês, necessitando que haja um técnico responsável por ministrar a medicação prescrita. No que tange ao nível de instrução dos funcionários, as contratações carecem se adequar aos critérios de funcionamento das ILPIs dispostos na legalização vigente no país.

O método de trabalho adotado na oferta do apoio psicológico tem inspiração na teoria de grupo de Pichon-Riviére (2000), com o interesse em proporcionar aos idosos abrigados melhoria na interação, no pertencimento ao grupo e aceitação da nova condição de vida. Para este autor, o grupo operativo é um instrumento de trabalho que se caracteriza por estar centrado, de forma explícita, em uma tarefa que pode ser a realidade a ser aprendida, a eliminação de sintomas e o diagnóstico de dificuldades, dentre outros motivos.

A equipe técnica responsável pela implantação e desenvolvimento da ação é composta por oito alunos, dois professores do curso de Psicologia, uma professora do curso de Enfermagem e o apoio técnico de dois servidores federais. Durante o mês de maio de 2015 foram realizadas visitas preliminares ao início das atividades do projeto propriamente dito, destinadas às apresentações individuais, ou seja, essas visitas foram destinadas aos primeiros

contatos entre alunos e idosos, denominados “contatos quebra-gelo”, sendo seus resultados satisfatórios para ambas as partes. Cabe registro que na fase inicial de implantação da ação houve a desistência de duas alunas e que no mês de outubro dois novos alunos aderiram ao projeto.

As atividades foram desenvolvidas de uma a duas vezes por semana, no período compreendido entre os meses de maio a outubro de 2015, preferencialmente, nas sextas-feiras à tarde. Foram realizadas ao todo 13 oficinas destinadas à reabilitação psicossocial. As referidas atividades foram trabalhadas em supervisões de grupo, realizadas uma vez por semana, nas dependências da universidade proponente da ação. Para a análise do material foi utilizada a técnica de *análise de conteúdo*, conforme proposta por Bardin (1977), tomando como referência registros gráficos, áudios e vídeos das atividades realizadas, assim como os relatos da observação participante dos componentes do projeto.

No que se refere aos cuidados éticos, a prestação de serviços à instituição foi respaldada em um acordo de trabalho firmado entre os gestores e os responsáveis pelo projeto, haja vista que grande parte dos idosos abrigados apresenta comprometimento mental, analfabetismo e mutismo, impossibilitando a leitura, compreensão e assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as recomendações da Resolução 510/2016, combinada com os dizeres da Resolução 466/2012, ambas publicadas pelo Conselho Nacional de Saúde, as quais estabelecem as normas para a realização de pesquisas com seres humanos.

III – Resultados e Discussão

3.1 Apresentação e Análise das Oficinas de Reabilitação Psicossocial

No período compreendido entre os meses de junho e outubro de 2015, preferencialmente, nas sextas-feiras à tarde, foram realizadas 13 oficinas de reabilitação psicossocial, a saber: 1) me conte sua história (poesias); 2) minha história encenada: o casamento de Carolina (teatro); 3) festa de aniversário; 4) desenho livre; 5) sarau poético; 6) jogos de mesa (duas edições); 7) desenhos livres e música; 8) desenhos livres e caricaturas; 9) ensaio fotográfico; 10) resgate das origens: de onde você vem?; 11) apreciação musical (apresentação instrumental de saxofone) e 12) jardinagem. As referidas oficinas serão a seguir apresentadas.

3.2.1 Oficina me conte sua história (poesias)

Descrição das atividades: reunião do grupo na área de convivência da instituição para declamação de poemas, lidos pelos mediadores e apreciados pelos idosos. A atividade foi proposta a partir da experiência de uma interna que escreve versos e poesias, falando de amor; segundo ela, os versos funcionam como forma de desabafo.

Objetivos: facilitar a interação entre os idosos e proporcionar o acesso ao relato pessoal de memórias afetivas, assunto muitas vezes evitado pelos assistidos.

Resultados: conagração do grupo e redação de um roteiro a partir das memórias do grupo. No texto, a personagem central descreve seu casamento, resgatando a história de vida de cada um dos idosos, por meio de informações coletadas entre os participantes. Experiências anteriores à internação, tais como: cidade de origem, amizades, profissão, namoro, casamento foram utilizados na construção de um enredo a ser encenado na próxima semana, em comemoração ao dia dos namorados (resgate de dados da vida cotidiana, como recurso para vinculação ao mundo externo).

3.1.2 Oficina minha história encenada: o casamento de Carolina (teatro)

Descrição das atividades: encenação do roteiro do casamento de dois personagens escrito na semana anterior, a partir dos relatos dos idosos. Cada participante teve um papel ativo na construção do casamento de Carolina e João (personagens fictícios). Três integrantes do projeto: uma narradora e os noivos, encenaram o casamento, o qual foi muito aguardado pelos idosos.

Objetivos: resgatar da história de vida por meio das memórias afetivas, contribuindo para a vinculação do idoso à realidade externa.

Resultados: vários participantes esboçaram reações de euforia ao verem suas histórias de vida sendo representadas. Um exemplo disso foi quando a narradora disse “Na festa de casamento de Carolina tinha muita pipoca [...]”, Em ato contínuo C., uma das idosas assistidas, se pos a dar risadas, pois ela mesma havia citado o desejo de ter pipocas na festa de seu casamento. Após a cerimônia, com direito a festa com música e bouquet de flores (por sinal disputadíssimo entre as idosas) foram trabalhadas em grupo as relações amorosas, com os idosos discorrendo sobre a importância do casamento e as atitudes que o sustenta. Alguns idosos demonstraram dificuldades ao falar sobre seus afetos e decepções. Contudo, ao

reviver suas memórias de forma lúdica, observou-se o fortalecimento do vínculo entre o grupo. Os idosos nomearam os componentes da ação de extensão de “turma da batida”, em função do barulho criado para convidá-los para participar da atividade.

3.1.3 Festa de aniversário

Descrição da atividades: leitura da crônica “A festa de aniversário”, de Fernando Sabino, sucedida pela troca de informações a respeito das datas de aniversário de cada participante.

Objetivos: trocar informações a respeito das datas de aniversário de cada participante, visando fortalecer os vínculos de pertencimento ao grupo.

Resultados: alguns idosos tiveram dificuldades cognitivas para acompanhar a leitura da crônica, levantando e saindo do recinto. Ao perceber o movimento dos idosos o mediador da atividade abreviou a leitura da crônica e começou a vivência. Na troca de informações entre os idosos, alguns deles relataram suas preferências alimentares nas festas (apenas os mais ativos). Parte dos integrantes do grupo não se importava mais com as celebrações, pois nem eles mesmos se lembravam das datas, indicando a necessidade de

fortalecimento da memória e de apoio psicológico para elevação da auto estima.

3.1.4 Oficina de desenho livre

Descrição das atividades: foi solicitado aos membros do grupo que produzissem desenhos que tivessem significados para eles, expressando suas emoções. Material usado: duas cartolinas, folhas brancas, canetinhas e giz de cera.

Objetivo: promover a interação do grupo, por meio da expressão criativa.

Resultados: os idosos demonstraram boa interação e espontaneidade, permanecendo na atividade até o momento do jantar (fim da tarde). Os desenhos produzidos foram simples, retratando paisagens das fazendas onde eles viviam antes do abrigo, casas de parentes na cidade e igrejas. No meio da atividade, um dos idosos começou a chorar ao ouvir uma música sertaneja, aliada à proposta da oficina, por iniciativa dos participantes. A atividade, principalmente a música, emocionou o grupo, levando ao choro coletivo. A saudade da família foi o tema principal do encontro. Os sentimentos despertados foram trabalhados e socializados em uma roda de conversa.

3.1.5 Oficina sarau poético

Descrição das atividades: sarau de poesia e arte de D. a poetisa da instituição. Momento festivo proposto para leitura dos escritos da idosa, a qual fazia questão de um evento, com direito a público externo e “comes e bebes”, ou seja, com o reconhecimento e reafirmação de seu talento. Acadêmicos do curso de psicologia, além dos membros do projeto, foram convidados a integrar a platéia juntamente com os idosos. Os versos foram lidos ora pela autora, ora pelos mediadores da atividade. Ao final, a platéia socializou suas percepções numa roda de conversa.

Objetivo: valorizar as habilidades dos idosos abrigados, resgatando a autoestima dos internos, por meio do reconhecimento de qualidades de uma abrigada.

Resultados: os idosos mostraram-se abertos e receptivos à atividade, rindo e aplaudindo os poemas e versos espirituosos da poetisa. A idosa mostrou-se muito feliz e realizada com todos em seu entorno, numa tarde de desconcentração e alegria. A atividade foi efetiva no sentido de sinalizar um fortalecimento da relação de pertencimento ao grupo.

3.1.6 Oficina de jogos de mesa (duas edições)

Descrição das atividades: no retorno das férias de julho e atendendo à demanda dos idosos, foi proposto ao grupo atividades com jogos de mesa, tais como: baralho, damas e dominós. Para evitar dificuldades a qualquer um que se dispusesse a participar, não houve a preocupação com o respeito às regras específicas de cada jogo. Sendo assim, cada idoso criava suas próprias regras e significados para as cartas e peças escolhidas. A segunda edição foi realizada apenas com os jogos de dama e dominó, estimulando o raciocínio lógico e o resgate da memória. As partidas foram realizadas com dois ou três jogadores de cada vez. Nos momentos críticos das atividades, ocasionados pelas limitações cognitivas, os idosos contavam com o auxílio dos mediadores.

Objetivos: estimular a socialização e resgatar a memória dos participantes, por meio de atividades recreativas.

Resultados: muitos idosos, apesar de não se lembrarem das regras do jogo de baralho, se animavam sempre que combinavam as cores das cartas. Após as atividades recreativas, alguns idosos compartilharam memórias sobre os jogos de baralho, geralmente, realizados entre familiares e amigos. Foram trabalhadas as relações interpessoais, o respeito ao adversário, a atenção e a resignificação das peças dos jogos. O caráter lúdico da atividade

prevaleceu frente à satisfação de um idoso, ao ganhar uma partida de dama. A alegria se fez notória nos olhos e no sorriso do ganhador, reafirmando suas habilidades e satisfação pessoais diante da vitória.

3.1.7 *Oficina de desenhos livres e música*

Descrição das atividades: esse encontro foi realizado no domingo (os demais nas sexta feiras), dia que a instituição geralmente recebe a visita da comunidade externa e de alguns parentes dos idosos abrigados. As atividades realizadas foram desenhos e músicas, em que dois convidados da ILPI tocaram músicas do repertório “sertanejo de raiz”, resgatando as origens de dois idosos.

Objetivo: estimular a interação, promovendo o bem estar psicológico do grupo de idosos abrigados.

Resultados: os participantes do grupo realizaram a atividade de forma lúdica, dançaram, cantaram e pediram que a dupla sertaneja cantasse suas modas favoritas. Os idosos, paulatinamente, desenhavam livremente em seus cadernos de desenho (foi personalizado pelos monitores um caderno para cada idoso).

3.1.8 *Oficina de desenhos livres e caricaturas*

Descrição das atividades: neste encontro deu-se continuidade à expressão das emoções por meio de desenhos livres. Os idosos tiveram a oportunidade de pedir um desenho, a um membro do projeto de extensão, que é também desenhista profissional. Foram produzidas, a pedido dos moradores, algumas caricaturas dos idosos abrigados.

Objetivo: fortalecer a importância da auto-imagem e a valorização dos desejos subjetivos, promovendo o bem estar psicológico dos participantes.

Resultados: o desenho mais solicitado foi igreja, demonstrando a solidez do sentimento de religiosidade dos assistidos em momentos críticos da vida. Os idosos, ao colorir seus desenhos, comentavam sobre o tempo em que freqüentavam as festividades religiosas, dando sentido às suas existências. Por meio das caricaturas foi trabalhado o conceito de auto-imagem de alguns idosos, uma vez que parte dos assistidos tinha dificuldades em relação à própria imagem, se negando a ser retratado. Contudo, alguns idosos demonstraram satisfação ao serem desenhados, comentando e comparando atributos físicos dos participantes em si. Ao final da atividade guardaram os desenhos como recordações (resgate da identidade,

por meio de objetos pessoais, nos limites e limitações do espaço instituído).

3.1.9 Oficina de ensaio fotográfico

Descrição das atividades: foram convidadas duas fotógrafas profissionais para a produção do ensaio com os idosos. O desejo do ensaio era recorrente entre os idosos, sendo que parte deles apreciava a possibilidade de ser fotografado despretensiosamente, enquanto outros demonstravam certa aversão às suas imagens pessoais. Sete colaboradores se encarregaram de detalhes da produção dos idosos, tais como: maquiagens, penteados e figurinos, proporcionando o contato dos idosos com a própria imagem esquecida e ou adormecida com o processo de abrigamento.

Objetivo: resgatar a identidade e o processo de individualização, por meio da produção de um ensaio fotográfico.

Resultados: os idosos participaram ativamente do evento, sentindo-se realizados com a atenção a eles dispensada. Nas filmagens e nas sessões de fotografia, eles demonstraram ansiedade quanto ao resultado das imagens captadas. Foi produzido um vídeo e várias fotografias, que após o tratamento das imagens, foram veiculadas na internet (canal *youtube*).

Houve também um momento de projeção das fotografias editadas e trabalhadas na própria instituição, momento este marcado por expressões de contentamento e alegria.

3.1.10 Oficina resgate das origens: de onde você vem?

Descrição das atividades: foram utilizados recursos de mídia para projeção de imagens e vídeos da terra natal de cada um dos idosos, alunos integrantes do projeto e funcionárias da instituição.

Objetivo: auxiliar no resgate de sentimentos ligados à terra natal dos idosos, proporcionando momentos de reflexão e saudosismo.

Resultados: as imagens e vídeos das cidades dos idosos e funcionários foram projetadas em ordem alfabética. Alguns idosos demonstraram alegria, outros, emoção inespecífica, mas todos esperavam pelas apresentações de suas cidades. As funcionárias demonstraram felicidade e reconhecimento ao serem integradas à atividade, reforçando o vínculo com a equipe que trabalha no abrigo (participação ativa das funcionárias do abrigo, na atividade). As lembranças do passado contribuíram para o conagraamento do grupo.

3.1.11 Oficina de apreciação musical (apresentação instrumental de saxofone)

Descrição das atividades: houve a participação de um músico voluntário que tocou saxofone, chamando a atenção dos idosos para além do som produzido: a aparência do instrumentista gerou encantamento do público feminino.

Objetivo: estimular a sensibilidade por meio da apreciação musical de um instrumento pouco conhecido pelos idosos.

Resultados: o músico atendeu aos pedidos dos idosos, em sua maioria por canções religiosas, valorizando assim as preferências pessoais dos participantes da oficina,. Ele tocou também solos mais lentos e reflexivos, que levaram os idosos a momentos de aparente tranquilidade e relaxamento. Após o momento coletivo, os quartos dos pacientes acamados foram visitados pelo músico proporcionando-lhes momentos de emoção e expressões de bem-estar. A atividade foi significativa, segundo relatos dos idosos, oportunizando uma situação incomum no espaço institucional.

3.1.12 Oficina de jardinagem

Descrição das atividades: o tema da oficina foi jardinagem, dada a forte ligação que a maioria dos idosos tem com o campo. Foi realizada a semeadura de sementes de flores

em vasos personalizados, cabendo aos idosos a responsabilidade diária do cuidado para que as sementes germinem.

Objetivos: reforçar a noção de renovação que acompanha o cultivo de plantas. Trabalhar a importância da água em seu cultivo e na promoção da saúde dos usuários, em tempo de escassez.

Resultados: durante a vivência foi trabalhada a importância da água para a manutenção da vida das plantas e dos seres humanos. Existe a queixa dos cuidadores, de que os abrigados ingerem pouca água diariamente, levando ao adoecimento de alguns deles. Os abrigados se mostraram participativos durante a atividade, trabalhando com a terra e relatando memórias dos tempos em que lidavam no campo. Houve, na atividade, a participação de grande parte do grupo e todos se comprometeram a cuidar das plantações. O bebedouro de água da instituição foi religado proporcionando bem-estar aos abrigados. A temperatura na cidade beira, em média, aos 35°, mas o equipamento era desligado por contenção de gastos, com o pretexto de evitar doenças oportunistas que acompanham os líquidos gelados.

3.2. Análise Geral dos Resultados

Os resultados indicam que houve adesão de grande parte dos idosos abrigados ao projeto, embora aqueles que se encontram acamados e com limitações na verbalização/fonação continuem sendo um desafio a ser enfrentado. Como desdobramentos de suas ações, estão sendo desenvolvidas atividades específicas com cada um dos acamados (são quatro), as quais serão apresentadas e discutidas em outra oportunidade, dados os limites deste artigo.

Papalia e Olds (2013) constaram que idosos abrigados assimilam melhor a monotonia asilar, amparados na expectativa das visitas semanais dos familiares, o que quase nunca ocorre na ILPI estudada. Sendo assim, é provável que as atividades deste projeto, por associação com o vínculo familiar, representem melhorias consideráveis na interação dos usuários, passando suas atividades a serem esperadas, com ansiedade, na rotina semanal. Nossa hipótese é que essas atividades podem ajudar na compensação de perdas e minimização da descontinuidade do ciclo de vida rompida com o processo de institucionalização.

Os gestores da ILPI reconheceram e apoiaram o desenvolvimento do projeto, fato que não ocorria no início das atividades. Algumas atividades das oficinas de reabilitação psicossocial passaram a ser

custeadas com recursos da própria ILPI, o que foi comemorado pelos componentes do projeto de extensão. Uma gestora tem acompanhado de perto as atividades, inclusive com a publicação efusiva de dados das oficinas nas redes sociais.

Observa-se que a instituição atende a idosos com diversos graus de dependência, inclusive com transtornos mentais graves e alcoolismo. Ela necessita atender às normas da ANVISA (BRASIL, 2005), ou seja, considerar a definição de grau de dependência, a necessidade de ajuda ao idoso em suas necessidades básicas e adequar às condições de instalações físicas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança definidas em lei, para instituições desta natureza. Os referidos graus são:

[...] a) grau de dependência I - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda; grau de dependência II - dependência parcial, idosos com dependência em até três atividades de auto-cuidado para a vida diária, como alimentação, mobilidade, higiene, mas sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada; c) grau de dependência III - dependência total, idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de auto-cuidado para a vida diária, e/ou com

comprometimento cognitivo (Brasil, 2005, s/p.).

No que se refere à composição mínima do quadro funcional, a instituição precisa adequar-se aos parâmetros legais estabelecidos na Resolução Federal n.º 283/RDC/ANVISA, que prevê a existência de uma equipe de recursos humanos com vínculo formal de trabalho, em conforme a complexidade da ILPI. Para os cuidados aos idosos residentes as exigências são as seguintes: “[...] *grau de dependência I*: um cuidador para cada 20 idosos ou fração com carga horária de 8h dia; *grau de dependência II*: um cuidador para cada 10 idosos ou fração por turno; *grau de dependência III*: um cuidador para cada 6 idosos ou fração por turno”. Quanto aos profissionais de saúde, regulamentados pela mesma Resolução, a instituição necessita atender os critérios de contratação, haja vista não haver técnicos no quadro de pessoal da ILPI estudada.

Objetivando melhorar a qualificação da mão de obra dos funcionários da ILPI, será importante elevar nível de escolaridade e como desdobramento do projeto de extensão, foi planejado um curso de capacitação de cuidadores de idosos, com 30 vagas, iniciado no dia 12 de dezembro de 2015, nas dependências da UFG. No curso foram repassadas informações relativas à LOAS, instruções básicas referentes aos

cuidados assistenciais ao idoso, com destaque para condições sanitárias estabelecidos pela ANVISA (Brasil, 2005) e, principalmente, oficinas de reabilitação psicossocial, visando a elevação da auto estima do cuidador. O curso foi aberto a cuidadores de idosos de outras ILPIs de Catalão e cidades circunvizinhas e as inscrições foram gratuitas.

Para sua realização foram convidadas duas técnicas especializadas no assunto: uma psicóloga lotada do CRAS - Centro de Referência em Assistência Social, de Catalão, e uma assistente social, servidora do INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social, lotada em São José do Rio Preto – SP, além dos componentes da ação propriamente ditos, com destaque para os aspectos sanitários (participação de uma professora do curso de Enfermagem) de modo a contemplar todos os conteúdos programáticos do curso.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas foram qualitativamente satisfatórias na melhoria das relações interpessoais e na promoção do bem-estar psicológico dos idosos abrigados e demais pessoas que participam das rotinas diárias da ILPI, ou seja, seu objetivo geral foi atingido.

Não obstante, constatou-se que a instituição estudada necessita ajustar o padrão de atendimento de suas necessidades básicas e adequar as condições de instalações físicas de habitabilidade, higiene, salubridade e segurança. Tal situação decorre, em parte, da falta de suporte técnico e recursos financeiros do Estado. Carece de um quadro de profissionais adequado, sendo necessária a presença de uma equipe multidisciplinar, conforme previsto na legislação vigente no país.

No que se refere à assessoria aos gestores, houve aceitação e apoio ao projeto, inclusive com o custeio de algumas oficinas de atenção psicossocial. Os resultados da ação são, constantemente, veiculados por uma gestora nas redes sociais e há uma solicitação expressa do administrador geral do abrigo para continuidade do projeto em 2016.

Os cuidadores e responsáveis foram orientados quanto aos cuidados de saúde e psicológicos destinados aos idosos abrigados. Foi oferecido um curso de capacitação, com 10h de duração, para qualificação da mão de obra do quadro funcional da ILPI. O curso teve grande procura do público alvo, de alunos de graduação e profissionais de áreas afins. Nas inscrições do curso deu-se preferência a quem cuida ou pretende cuidar de idosos.

Considerando a grande procura, os coordenadores da ação planejam oferecer um curso de extensão, aprofundando temas importantes na atenção primária ao idoso.

A percepção do idoso quanto à participação da família no seu processo de envelhecimento e internação é um ponto crítico, haja vista que os contatos dos idosos com seus entes, são precários e em alguns casos inexistentes. Frente a tal situação, uma ação futura do projeto deve ser a tentativa de mediar os contatos entre os idosos e seus familiares, na tentativa de resgatar laços. Para aumentar a probabilidade de êxito da ação, talvez ela deva começar, estrategicamente, no momento da internação, o que ainda será melhor planejado.

A ação extensionista pautou-se pela investigação das necessidades e

expectativas dos participantes, privilegiando o contato direto com o campo em que ela foi desenvolvida. O comprometimento dos alunos no projeto é digno de destaque, haja vista suas participações no planejamento, execução e avaliação de cada atividade realizada. A ação contribuiu para a formação de futuros profissionais, capacitando-os para o enfrentamento de situações reais, aliando a formação acadêmica ao atendimento das necessidades da população brasileira, conforme prevê o projeto pedagógico do curso de Psicologia da UFG/RC e normas relativas às ações extensionistas desta instituição de ensino. Enfim, a área de atuação está aberta, exigindo esforços de todos aqueles que militam na expectativa de construir uma sociedade mais justa.

Referências

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Relógio d'água.
- Brasil (1993). Lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993, estabelece a Lei Orgânica da Assistência Social. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF.
- Brasil (2003). Lei 10.741/03, de 01 de outubro de 2003, estabelece o Estatuto do Idoso. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*.
- Brasil (2005). Resolução Federal n.º 283/RDC/ANVISA, de 26 setembro de 2005, aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*.
- Brasil (2006). Portaria 2.528, de 19 de outubro de 2006, aprova a política de saúde da pessoa idosa. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*.

- Brasil (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, que estabelece as normas para a realização de pesquisa com seres humanos. *Diário Oficial da União*.
- Brasil (2016). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510, que estabelece as normas para a realização de pesquisa com seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília.
- Camarano, A. A. & Kanso, S. (2010). As instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. In: Camarano, Ana Amélia (Org). *Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro, IPEA. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>
- Carvalho Filho, E. T (2000). *Geriatrics: clínica e terapêutica*. São Paulo, Atheneu.
- Costa Neto, M. M. & Silvestre, J. A. (1999). *Atenção à saúde do Idoso, Instabilidade Postural e Queda*. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Política de Saúde – Ministério da Saúde, Brasília, DF.
- Debert, G. G. (2000). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar um projeto de pesquisa*. São Paulo, Atlas.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000). *Censo Demográfico* Disponível <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000>. Acesso em 20 de novembro de 2015.
- IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento*, 2008 Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/inst_longa_perm_idosos.pdf Acesso em 20 de novembro de 2015.
- Neri, A. L. & Freire, S. A. (2000). *E por falar em boa velhice*. Campinas, Papirus.
- Papaléo Netto, M. (2006). *Tratado de gerontologia*. São Paulo: Atheneu.
- Papalia, D. E. & Olds, S. W. (2013). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Petrilli Filho, J. F., & Prado Filho, T. (2002). Causas da inserção de idosos em uma instituição asilar. Escola Anna Nery, *Revista Anna Nery de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 6(1), 135-144.
- Ramos, M. P. (2002). *Apoio social e saúde entre idosos*. São Paulo, Sociologias. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000100007>
- Pichon-Rivière, E. (2000). *O processo grupal*. São Paulo, Martins Fontes.
- Zimerman, G. (2000). *Velhice: aspectos biopsicosociais*. Porto Alegre, Artmed.

Os autores:

Ângela Maria Pereira, graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão – GO, e-mail: angelamariavenda@hotmail.com

Jeane Santos Carvalho, graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão – GO, e-mail: vigtoriosavida2@gmail.com

Joice Macedo Vinhal, graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão – GO, e-mail: joicemacedo_@hotmail.com

Lucas de Moura Lima, psicólogo pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão – GO, e-mail: lucasmourapsi@gmail.com

Marcelo Vinicius Costa Amorim, graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão – GO, e-mail: m.vinicuh@gmail.com

Mariana Jonas Damião, graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão – GO, e-mail: marianajdami1@gmail.com

Tacila da Costa Marinho, graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão – GO, e-mail: tacila-marinho@hotmail.com

Frederico Guerreiro Ferreira, psicólogo, mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia e doutorando em Psicologia pela UnB – Universidade de Brasília. Atualmente é servidor federal lotado na UFG Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. E-mail: freds_guerreiro@hotmail.com

Recebido em: 20/04/2017.

Aprovado em: 12/12/2017.